

Quinta-Feira, 23 de Julho de 2026

Gerência da casa

Nada é mais complicado para um idoso do que cuidar, sozinho, do espaço onde mora.

Cito o meu exemplo.

Tenho três funcionárias fixas, sendo duas cuidadoras.

Um escritório de contabilidade acompanha toda a legislação trabalhista: boleto mensal, férias, décimo terceiro salário e eSocial.

Há também o Carnê-Leão mensal.

Pago o boleto mensal da Imobiliária que administra o aluguel de meus apartamentos.

Ainda pago os honorários mensais do escritório de contabilidade, inclusive para a elaboração do meu Imposto de Renda junto à Receita Federal.

O IPTU do apartamento onde moro vem em oito prestações.

Há a taxa mensal do condomínio.

Pago o paisagista, responsável pela manutenção do jardim da cobertura, que exige cuidados constantes.

Pago semanalmente a faxineira.

Há ainda o fisioterapeuta domiciliar, a lavanderia, o mercado, a farmácia, a energia elétrica, o Instituto dos Cegos e a Academia de Medicina.

Somam-se a isso os cuidados mensais com a saúde, com exames laboratoriais e imunoinfusões no hospital, além da manutenção do apartamento e de seus equipamentos.

Se eu não estivesse com a memória em ordem, não conseguiria dar conta de tantas obrigações.

Movimento-me entre três bancos comerciais e preciso estar atento aos extratos, às senhas, bem como à renovação de cartões de crédito e débito.

No início de julho, pedirei aos gerentes a prova de vida, exigida pelas fontes pagadoras, para provar que continuo vivo.

Com o avançar da idade, temo vir a adquirir alguma doença que me invalide para essas tarefas.

Pensando nisso, distribui aos meus três filhos a declaração dou meus bens.

Isso haverá de facilitar muito o trabalho deles, sobretudo porque, do jeito que minha saúde vai, não considero impossível alcançar o centenário.

Sou muito cuidadoso com a alimentação.

Não fumo, não bebo álcool e só saio de casa em cadeira de rodas, uma vez por mês.

Bala perdida não me encontrará.

E, contra as quedas, sigo sempre amparado por um braço amigo.

No fim de tudo, administrar a própria vida também é uma forma de coragem.

Gabriel Novis Neves é médico, ex-reitor da UFMT e ex-secretário de Estado